



Congresso Internacional de Administração
ADM 2021

Administração Ágil
Inovação e Trabalho Remoto

25 a 27
de outubro

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

SUSTAINABLE PRACTICES IN PUBLIC MANAGEMENT IN THE MUNICIPALITY OF CACOAL-RO

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Andréia Duarte Aleixo, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil, andrea-aleixo@unir.br

Suzenir Aguiar da Silva, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil, suzi@unir.br

Joyce Mendes Ferreira Alves, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil, joycemendesprof@gmail.com

Nilza Duarte Aleixo de Oliveira, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil, nilza@unir.br

Ozana Rodrigues Boritza, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil, ozana.boritza@unir.br

Resumo

A administração municipal está envolvida por fatores de ordem econômica, política, cultural, social e ambiental, um dos principais desafios da gestão municipal está pautado no equilíbrio entre o atendimento das necessidades básicas populacionais e o seu potencial, sendo capaz de gerar uma consciência sobre a questão ambiental por parte da sociedade. Neste contexto, o aumento das pressões de todos os setores e a necessidade de formas de gestão cada vez mais sustentáveis tem despertado o interesse por parte dos gestores públicos na busca por alternativas que orientem suas ações no âmbito municipal. Nesse contexto a presente pesquisa teve por objetivo identificar práticas e/ou ações sustentáveis ambientais adotadas pelo município de Cacoal, bem como a execução destas e seus resultados. A presente pesquisa é de caráter qualitativo-descritivo acerca do tema sustentabilidade pública e foi norteada pelo método dedutivo, com pesquisa de campo onde a coleta de dados seu deu por meio de documentos cedidos pela Secretaria de Indústria e Comércio, em como por acesso a informações disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Cacoal, no período de maio 2020 a junho 2021. Os principais resultados indicam que as boas práticas sustentáveis criadas pelo município são importantes e proporcionam benefícios à toda população, mas que fazem parte de um processo contínuo para a obtenção dos resultados, ou seja, essas práticas precisam ter segmento e interesse tanto por parte da gestão pública, quanto por parte da população, esses resultados nem sempre apresentam-se de forma imediata, mas poderão ser vistos e usufruídos pelas gerações futuras.

Palavras-chave: Gestão Pública, Sustentabilidade, Práticas sustentáveis.

Abstract

The municipal administration is involved by economic, political, cultural, social and environmental factors, one of the main challenges of municipal management is based on the balance between meeting the population's basic needs and its potential, being able to generate awareness about the environmental issue by society. In this context,

the increase in pressure from all sectors and the need for increasingly sustainable forms of management have aroused the interest of public managers in the search for alternatives that guide their actions at the municipal level. In this context, this research aimed to identify sustainable environmental practices and/or actions adopted by the municipality of Cacoal, as well as their execution and their results. This research is qualitative-descriptive on the theme of public sustainability and was guided by the deductive method, with field research where data collection took place through documents provided by the Department of Industry and Commerce, as for access to information available on the website of the Municipality of Cacoal, from May 2020 to June 2021. The main results indicate that the good sustainable practices created by the municipality are important and provide benefits to the entire population, but that they are part of a continuous process to obtain the results, that is, these practices need to have segment and interest on the part of the management public, as by the population, these results are not always presented immediately, but can be seen and enjoyed by future generations.

Keywords: Public Management, Sustainability, Sustainable Practices.

1 INTRODUÇÃO

As várias etapas de desenvolvimento das sociedades tiveram grande importância, principalmente a Revolução Industrial que proporcionou o início de uma nova era, onde muitas empresas foram industrializadas e expandiram a sua capacidade de produção, aperfeiçoando suas técnicas e processos operacionais.

Esse crescimento avançado trouxe inúmeras vantagens, mas também trouxe prejuízos e consequências decorrentes destes novos processos, como por exemplo catástrofes ecológicas que não existiam antes dessa revolução industrial e tecnológica que chegam muitas vezes sem que possamos reagir ou tomar as medidas cabíveis para reduzir os danos.

A administração municipal está envolvida por muitos fatores de ordem econômica, política, cultural, social e ambiental, e a busca pelo bem-estar da população é um dos objetivos principais primordiais que a gestão deve se preocupar, porém, na maioria das vezes existem vários problemas tornando difícil atender a todas as necessidades do município.

Um dos principais desafios da gestão municipal está pautado no equilíbrio entre o atendimento das necessidades básicas populacionais e o seu potencial, sendo capaz de adequar o crescimento urbano à demanda social por serviços públicos e gerar uma consciência sobre a questão ambiental por parte da sociedade.

Neste contexto, o aumento das pressões de todos os setores e a necessidade de formas de gestão cada vez mais sustentáveis tem despertado o interesse por parte dos administradores públicos na busca por alternativas que orientem suas ações no âmbito municipal e, desta forma, a sustentabilidade passa a contribuir para a gestão de forma mais esclarecida, disciplinada e equilibrada, fazendo com que as organizações passem a apresentar resultados econômicos, sociais e ambientais com maiores responsabilidades.

Diante do exposto, este estudo buscará responder a seguinte questão problema: “Quais são as práticas e/ou ações sustentáveis ambientais adotadas na Gestão Pública do município de Cacoal-RO e de que forma essas tem sido executadas?”

No intuito de contribuir no auxílio à problemática, a presente pesquisa teve por objetivo identificar práticas e/ou ações sustentáveis ambientais adotadas pelo município de Cacoal, bem como a execução destas e seus resultados no período de Maio de 2020 à Junho de 2021.

A presente pesquisa teve caráter qualitativo-descritivo acerca do tema sustentabilidade pública e foi norteada pelo método dedutivo, com pesquisa de campo onde a coleta de dados seu deu por meio de documentos, legislações do município acerca do tema, sítio eletrônico da Prefeitura Municipal, bem como informações obtidas junto ao Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Cacoal afim de atender o objetivo proposto, e se deu no período de Maio de 2020 e contato posterior para atualização das informações com o novo secretário nomeado através da troca da gestão do município em Junho de 2021.

Os resultados indicam que as boas práticas sustentáveis criadas pelo município são muito importantes e proporcionam benefícios à toda população, mas que elas fazem parte de um processo contínuo para que possam obter os resultados almejados, ou seja, essas práticas precisam ter segmento e interesse tanto por parte da gestão pública, quanto por parte da população, pois muitas vezes os resultados não apresentam-se de forma imediata, mas poderão ser vistos e usufruídos pelas gerações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão apresenta-se os temas que deram subsídios a análise da proposta da pesquisa e abordam-se os conceitos, legislações e demais informações bibliográficas que nortearam essa pesquisa.

2.1 Gestão Pública Municipal e Desenvolvimento Sustentável

Após a revolução industrial e a segunda grande guerra, os países industrializados tiveram uma grande expansão econômica, o crescimento populacional e a progressão tecnológica. Com isso, houve um aumento considerável em relação a poluição da água, solo e ar e o que até então era considerado como algo infinito, tornaram-se escassos ou extintos. Devido a isso houve maior preocupação de cientistas, pesquisadores e ambientalistas, estudos de métodos e práticas tem sido desenvolvidos com o intuito de possibilitar a exploração dos recursos naturais de forma consciente e sustentável a fim de corrigir e reduzir a agressão à natureza e elementos poluidores no meio ambiente.

Segundo Bellen (2005), o conceito de desenvolvimento sustentável passou por extenso processo histórico de revisão de compatibilidade entre a sociedade e o ambiente e que a percepção sobre desenvolvimento sustentável teve notoriedade em um debate internacional sobre desenvolvimento com a reformulação do tema que possui ligação com o sentido de crescimento até a conceituação de desenvolvimento sustentável. Apesar do desenvolvimento sustentável ter um valioso grau de importância, o mesmo segue na realidade, por direções que desafiam as noções de sustentabilidade. Nessas circunstâncias, o desenvolvimento sustentável representa um tema de relevante no século XXI e seu alcance, um dos grandes problemas a ser enfrentado.

Diante do exposto, é perceptível que as conceituações acerca do tema desenvolvimento sustentável evoluíram gradativamente ao ponto de compor os três pilares seguintes: econômicos, sociais e ambientais, que foram explicados na visão de Elkington (2001) como

sendo, pilares econômicos: em síntese faz referência ao lucro obtido pela empresa e mensuração de seus cálculos a longo prazo, pilares sociais: teria em vista o capital humano voltado para medidas de saúde e educação, assim como geração de riqueza e os pilares ambientais: voltados a riqueza natural, benefícios e extração vinda da fauna e flora que possam ser comercializados, para o autor as empresas devem gerir esses recursos seguindo esses três pilares.

Lage (2001) nesse sentido, entende que o conceito de sustentabilidade está amparado na relação que os seres têm com o meio ambiente e está ligado aos ecossistemas que possuem a capacidade de recompor e regenerar. Assim, para que uma sociedade possa ser considerada sustentável, a mesma precisa dedicar-se aos cuidados com os elementos do meio ambiente, de forma a minimizar os riscos e maximizar a preservação. Além disso, não podem deixar de preverem seus objetivos gerais, cuidar do bem-estar e da permanente evolução da imagem da organização (MIKHAILOVA, 2004; ALMEIDA, 2002).

Neste contexto Dias (2011) afirma que a sustentabilidade organizacional está apoiada no *Triple Bottom Line* (TBL), no qual tem uma ligação com as 3 (três) dimensões da sustentabilidade, ou seja, o tripé da sustentabilidade e ocorrem nas organizações da seguinte forma:

1. **Dimensão econômica:** transmite a ideia de que as empresas devem trabalhar de forma auto-sustentável e que sua rentabilidade deve cumprir com uma missão social;
2. **Dimensão social:** deve promover condições adequadas a mão-de-obra a fim de proporcionar melhores rendimentos e oportunidades principalmente com relação ao quadro de funcionários com algum tipo de deficiência;
3. **Dimensão ambiental:** relacionado ao processo de produção com um ambiente limpo e favorável a difusão de cultura organizacional sustentável.

Apesar de todas as variações, abordagens e conceitos retratados na literatura, vale ressaltar que, o domínio entre esses 3 eixos fundamentais na conceituação da sustentabilidade é de suma importância e deve haver equilíbrio entre eles para que não predomine apenas um eixo isolado que vise o objetivo pessoal, mas sim o bem estar coletivo, para não desviar-se de seu conceito original e ser foco de interesse de determinados grupos que não visem essa coletividade. Além das mais variadas conceituações sobre “sustentabilidade”, pode-se afirmar que a mesma abrange também diversas áreas como: ambiental, social e econômica que devem atuar em conjunto, contribuindo com melhorias e benefícios voltados para a qualidade de vida, saúde e meio ambiente e assim alcançar o desenvolvimento sustentável (TACHIZAWA, 2011).

Diante disso, para que o desenvolvimento sustentável possa sair da teoria, o comportamento da Gestão Pública principalmente Municipal é de suma importância, aonde a mesma assuma a postura de proximidade com o cidadão na criação e transmissão de informações úteis, essa conexão permite que o gestor possa ter embasamento em suas decisões para a criação de políticas públicas voltadas ao dimensionamento ambiental, pois essa troca de informações promove a difusão de informações e troca de experiências (RÉUS; ANDION, 2018).

2.3 Indicadores de Sustentabilidade Ambiental municipal

Segundo Bellen (2004), a necessidade da criação de padrões e indicadores de sustentabilidade que pudessem mensurar o desenvolvimento sustentável foi debatida na Agenda 21, uma Conferência que criou a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CSD), e adotou um programa de um período de cinco anos voltado para a produção de instrumentos que pudessem ser utilizados na tomada de decisões de âmbito nacional.

Para Mikhailova (2004), a busca por indicadores de sustentabilidade foram assuntos debatidos nos mais variados tipos de literaturas reconhecidas mundialmente, as pautas consideradas mais preocupantes em urgentes foram a falta de mensuração em caráter quantitativo e dados ambientais, ecológicos e socioeconômicos que fornecessem as informações necessárias para tal mensuração. Sendo assim, da mesma forma que os conceitos sustentáveis buscam por mecanismos de medição do desenvolvimento, assim também ocorre com os indicadores, de maneira que possam informar e mensurar seus impactos.

Os primeiros indicadores de sustentabilidade surgiram no ano 2000 em forma de um projeto teste, a fim de verificar as suas funcionalidades na prática, projeto este que envolveu 56 países considerados as maiores economias mundiais, em 2001 avançou para 122 países e em 2002 já colocado em forma de “ranking” mundial que englobou 142 países, considerando a estimativa de 20 tipos de indicadores e notas variáveis de 0 a 100 obtidas pelas avaliações principalmente dos países mais sujos e mais limpos mundialmente (MIKHAILOVA, 2004). Ainda de acordo com o autor, a elaboração de indicadores e índices de sustentabilidade passa por 3 etapas fundamentais, sendo elas:

1. **Medidas de sustentabilidade:** caracterizada pelo ajuste da medida de consumo total, considerando os fatores sociais e ambientais e não somente os indicadores convencionais como por exemplo, o PIB per capita utilizado para medir o índice de bem-estar nacional, e assim possibilitando uma análise de crescimento, diminuição e estabilidade;
2. **Distinção entre conceitos de sustentabilidade fraca e forte:** a sustentabilidade fraca que permite a sua mensuração com base em indicadores convencionais e valores monetários, pois acredita poder beneficiar-se apesar das intercorrências de degradação do ambiente pois serão amortizados com benefícios financeiros, já a sustentabilidade forte, seria mensurada por suas propriedades físicas sem a possibilidade de compensação financeira e econômica;
3. **Mensuração da sustentabilidade própria:** também conhecido recentemente como índice único, utiliza-se por variados tipos de indicadores, financeiros, econômicos ou físicos, possui sentido mais amplo, compara-se com outros países com aptidão ou não de futuramente exercerem o desenvolvimento sustentável.

Segundo Réus e Andion (2018), o Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (SIDMS), permite avaliar o nível de desenvolvimento sustentável através de planilhas, gráficos e históricos que funcionam como uma forma de mensuração através de índices e são classificados em dimensões, sendo elas: Sustentável, Sociocultural,

Econômico, Ambiental e Político-Institucional. Mesmo existindo várias dimensões sustentáveis, na presente pesquisa optou-se por enfatizar a Dimensão Ambiental que retrata por exemplo, a Cobertura de saneamento e a preservação ambiental, o que de acordo com o autor através dos dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), teriam relação com o percentual de domicílios que tenham coleta de lixo e acesso à rede de esgoto e fossa asséptica.

De acordo com o Portal eletrônico Programa Cidades Sustentáveis (2021), para que a gestão pública escolha bons indicadores, deverá levar em consideração quais os objetivos que visa atingir, as suas características e informações que sejam precisas, eficientes e confiáveis, de modo que possam ser disponibilizadas de forma regular e possibilitar comparativos relacionados ao tempo e lugar, assim como o histórico do local que permita avaliar a sua evolução ao longo do tempo, bem como os seus índices de desempenho.

O Portal destaca ainda sobre a necessidade de acompanhamento junto às instituições responsáveis pela formulação dos indicadores para verificar possíveis mudanças relacionadas a coleta de dados e mensuração de maneira que sejam disponibilizadas informações transparentes e íntegras de fácil entendimento e interpretação para o cidadão, prezando pela transmissão sem inconsistências. Desta forma, algumas características devem ser observadas durante a seleção desses indicadores, conforme expresso na quadro 1:

Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Exatidão dos registros • Boa qualidade técnica • Padrões pré-estabelecidos
Mensuração	<ul style="list-style-type: none"> • Dados disponíveis para construção
Relevância	<ul style="list-style-type: none"> • Informação útil e estímulo a futuras ações
Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e objetividade
Confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados consistentes • Fonte confiável e credibilidade
Monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência e periodicidade • Supervisão dos indicadores • Reavaliação de políticas públicas
Economia	<ul style="list-style-type: none"> • Custos condizentes ao tempo e investimento • Construção junto a gestão municipal
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de acesso • Sistemas online com dados abertos
Comparativos	<ul style="list-style-type: none"> • Entre Municípios, Estados, Países e grupos

Quadro 1: Características dos Indicadores
Fonte: Adaptado pelo autor PCS (2021)

Observa-se que a definição de desenvolvimento sustentável nas entidades vai além da eficiência na gestão e práticas como a redução de consumo dos recursos naturais, fornecimento de serviços e bens que visem a redução na geração de poluentes, também conhecido pelo termo “Ecoeficiência”, embora esteja propenso a inclinar-se para o âmbito econômico e por esse motivo as organizações caminham a passos lentos do que realmente poderia ser considerado como desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como qualitativo-descritivo acerca do tema sustentabilidade e foi norteado pelo método dedutivo, a pesquisa qualitativa buscou se aprofundar nas questões e não em resultados estatísticos e busca apresentar uma visão ampla de um cenário.

A pesquisa buscou-se descrever e identificar quais são as ações, projetos ou programas existentes que visem a sustentabilidade, assim como as práticas sustentáveis no município conforme o que preconiza a legislação pertinente explorada na parte do referencial teórico.

Quanto aos procedimentos utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica objetivou conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema e respectivamente o problema e foi complementado pelo levantamento e averiguações através da criação de leis e programas de sustentabilidade no Município de Cacoal.

A pesquisa bibliográfica e de campo ocorreu a partir de documentos cedidos pela secretaria municipal de Indústria, Comércio e Turismo quanto as ações sustentáveis do município e as legislações que foram criadas assim como a sua respectiva vigência, com os resultados obtidos objetivou conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema e o problema e foi complementado pelo levantamento e averiguações através das informações obtidas nos sítios eletrônicos da Prefeitura Municipal de Cacoal, assim como o acesso as legislações vigentes no município acerca do tema proposto.

A pesquisa de campo foi realizada através das informações coletadas por meio do aplicativo de conversas Whatsapp nos meses de Maio de 2020 e Junho de 2021 em virtude do período de pandemia em que não foi possível o atendimento presencial.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa sessão abordam-se os resultados e discussão a partir do subsidio teórico, que serão apresentados na seguinte sequência:

4.1 O município de Cacoal e as práticas e/ou ações ambientais sustentáveis

O município de Cacoal surgiu na década de 1960, quando iniciou-se a abertura da BR-364, neste mesmo ano o garimpeiro e seringueiro José Cassimiro Lopes construiu sua moradia ao lado da rodovia, como as terras eram férteis acabou atraindo as pessoas e comerciantes para residirem nessas terras (IBGE, 2017).

De acordo com o IBGE (2020) em seu último censo, Cacoal possui 85.893 habitantes, está localizada à 479 quilômetros da capital Porto Velho, é considerada uma cidade universitária, em virtude da quantidade de alunos que deslocam-se diariamente das cidades vizinhas para curarem o nível superior e especializações no município. Sua economia está ligada aos diversos ramos de atividade, sendo eles: setor educacional, setor atacadista, saúde, agropecuária e agricultura, sendo reconhecida como a capital do café desde os anos de 1990 e chegou a ser considerada a cidade com o maior índice produtivo do Estado que posteriormente acabou decrescendo em decorrência do surgimento de outras atividades e plantios de produtos alimentícios.

A cidade também é conhecida por seus pontos turísticos que atraem diversos visitantes para o município, e proporcionam maior fluxo e renda para o comércio local, os principais são: Cachoeira da linha 11, Cacoal selva park, pedra da linha 7, pedra da linha 10 e lago do parque sabiá. A cachoeira da linha 11 é uma área preservada, localizada no Km 08 linha E, é um local bastante movimentado aonde são realizados rodeios, bingos e festas e o Cacoal Selva Park é um hotel fazenda e park aquático, também conhecido com sítio do Nério, está localizado à 12 quilômetros do centro de Cacoal (Figura 1).



Figura 1: Cachoeira linha 11 e Cacoal Selva Park

A pedra da Linha 7 é um local de grande visitação pois há uma sobreposição natural de uma pedra sobre a outra e possui também um balneário, Já a pedra da linha 10 localizado no km 30 da linha 10, é um paredão de 50 metros de altura e é usado em escaladas e caminhadas ecológicas, do alto dela é possível ver a cidade de Cacoal.

A Praça parque sabiá é um complexo esportivo e de lazer com mais de 23 mil metros quadrados de área construída no município que faz parte de um programa do governo de Rondônia de revitalização e urbanização de áreas degradadas, (Figura 2).

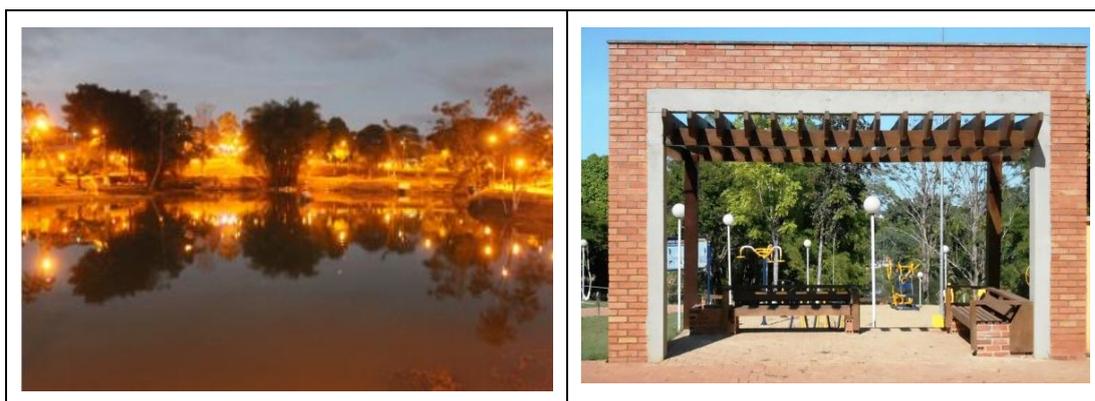


Figura 2: Parque Sabiá

Com todas essas boas qualificações, o município tem se desenvolvido significativamente tanto no aspecto econômico, quanto no aspecto populacional e territorial, deste modo, para que esse desenvolvimento não resulte em aspectos mais negativos do que positivos, é imprescindível a adoção de medidas e ações sustentáveis que tragam resultados de médio a longo prazo para o município além de promover o bem estar social e coletivo.

4.2 Ações Sustentáveis destaques no município de Cacoal

No intuito de garantir o direito de todos ao uso comum do meio ambiente, assim como a sua defesa e preservação para as gerações futuras conforme o que preconiza o artigo 255 da Constituição Federal de 1988 e considerando como essencial a fomentação das ações da Indústria, Comércio e Turismo do município que possibilitem à sua colaboração para a manutenção de um Meio Ambiente Sustentável, foi regulamentada pelo Município de Cacoal a Lei 4.166/2018 que trata sobre o Programa Selo Verde Cacoal.

A Lei municipal foi criada com o intuito de sistematizar as normas e procedimentos necessários para a avaliação das instituições inscritas no programa, esse regulamento dispõe sobre os objetivos e justificativas, requisitos para a participação, documentos necessários, critérios de avaliação, Pedido de concessão e Comissão julgadora.

O município de Cacoal possui algumas práticas que são consideradas sustentáveis, entre elas destacam-se o Programa de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas (PRAD) Mutirão de Reflorestamento do lixão desativado, Arborização e paisagismo das vias públicas, o Projeto Renascer das Águas e Programa Selo Verde Cacoal.

Conforme informações da Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal (Ascom, 2020), através do Programa de reflorestamento e recuperação das áreas degradadas foi realizado o mutirão de reflorestamento no antigo lixão de Cacoal que abrigou resíduos sólidos pelo período de 35 anos e foi desativado no ano de 2017, aonde iniciou-se a primeira etapa de recuperação ambiental do espaço que está situado próximo ao Aeroporto Capital do Café, a ação ocorreu por meio da Prefeitura Municipal em conjunto com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), a Associação Desportiva Ecológica dos pescadores de Cacoal (ASDEC) e moradores locais.

Com o mutirão foi possível o plantio de mais de 1.000 mudas de árvores frutíferas que após o seu desenvolvimento revitalizarão a área que era considerada degradada após anos de recebimento de resíduos, (figura 3).



Figura 3: Lixão desativado
Fonte: site prefeitura de Cacoal (2020)

Ainda de acordo com (Ascom, 2020), foi realizado o trabalho de arborização e paisagismo realizado pela prefeitura com recursos próprios que visa assegurar o conforto dos usuários, através da manutenção, construção de estruturas de proteção, plantio e irrigação, o que torna a cidade visualmente mais bonita e arejada (figura 4).



Figura 4: Arborização e paisagismo
Fonte: site prefeitura de Cacoal (2020)

4.3 Práticas sustentáveis no município de Cacoal

Segundo as informações da (ASCOM) e o secretário municipal entrevistado que representa a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Cacoal, tem-se dentre as ações sustentáveis destacadas, o Projeto Renascer das Águas e o Programa Selo Verde Cacoal que são consideradas práticas que tiveram um período maior de tempo de desenvolvimento e aplicação e suas criações implicaram em grandes parcerias de secretarias e órgãos municipais além da criação de legislações específicas.

De acordo com o Portal Municíência (2020), o projeto Renascer das Águas- Mina de Produção surgiu no ano de 2013 e foi idealizado pelo técnico da Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI), após a constatação da redução do fluxo hídrico no município de Cacoal, mesmo tendo mais de três mil nascentes, outro constatado foi a escassez de água potável para as famílias da zona rural que dependiam do abastecimento de caminhões-pipa e muitas famílias tiveram que abrir mão de suas atividades agrícolas.

Após a verificação desse cenário, iniciaram-se os estudos para implementação do Projeto Renascer das Águas, através do mapeamento das propriedades atingidas, visitas técnicas e elaboração de diagnósticos. Já no ano de 2017 a gestão do município tomou conhecimento sobre a necessidade de recuperação das nascentes existentes nas propriedades rurais e o projeto passou a ser visto como prioridade e como medida de urgência.

Desta forma, em virtude da degradação do solo e assoreamento das nascentes, tornou-se necessário promover a sustentabilidade local e conscientização dos moradores acerca do desmatamento e falta de aproveitamento dos recursos hídricos que acarretaram a escassez que estavam vivenciando. Esse trabalho também foi realizado em terras indígenas na Aldeia Suruí com a devida autorização e participação da população.



Figura 5: Recuperação das Nascentes
Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (2020)

Apesar de não haver uma legislação específica para assegurar a continuidade do projeto, no ano de 2019, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Cacoal passou a dar suporte e atendimento as demandas, disponibilizando veículos, encanamentos, pedras e material hidráulico para viabilizar o trabalho. Com isso, constatou-se a recuperação de mais de 40 nascentes e consequente restauração do solo através de técnicas que evitam o escoamento da água das chuvas para as minas e o respectivo aumento no cultivo de frutas, legumes e criação de animais, conforme apresentado na (figura 5).

Ainda nesse sentido, segundo o sítio eletrônico da Prefeitura Municipal (2020), o município de Cacoal participou de uma premiação denominada Municidência que é parte do Projeto UniverCidades, projeto este que foi idealizado e realizado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e conta com o apoio da União Européia no Brasil; trata-se de uma plataforma para o desenvolvimento e governança municipal, tem por objetivo contribuir para o fortalecimento de capacidades locais de implementação de políticas públicas, através desta premiação Cacoal foi destaque da Região Norte em Sustentabilidade da água com o “Projeto renascer das Águas” e ficou em 4º lugar no ranking da votação popular realizada por meio de votação online.

Já com relação ao “Certificado de qualidade ambiental Selo Verde Cacoal” surgiu com o objetivo principal de promover o estímulo e reconhecimento das instituições públicas e privadas através de suas iniciativas sustentáveis e com isso ocasionar a percepção e preferência por parte dos consumidores e usuários de seus serviços acerca da importância sobre a responsabilidade ambiental que cada indivíduo.

De acordo com os Decretos 7.508/19 e 7.520/20 poderão se inscrever no Programa:

- I. Administração indireta pública: Fundações, Autarquias, Empresas Públicas e Sociedade de Economia Mista;
- II. Organizações privadas com fins lucrativos: Micro, pequenas, médias, grandes portes e empreendedor individual;
- III. Organizações da sociedade: ONGS, OSCIPs, Associações, Institutos, Unidades de ensino, Instituições Religiosas e outros domiciliados no município.

O pedido de concessão deverá ser protocolado Junto à Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SEMICT) com as devidas documentações constantes nos Decretos sendo: Requerimento de solicitação, cadastro simplificado de Entidades Comerciais, Termo de Adesão, Autorização ou Licença Ambiental, Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas, comprovante de inscrição no CNPJ, documentação do responsável legal, relatório com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e relatório fotográfico comprovando as ações sustentáveis, Alvará municipal e comprovante do pagamento de protocolo do processo.

O Decreto nº 7.508/19 ressalta ainda sobre aquisição da certificação que poderá ser utilizada pelas instituições como forma de divulgação em seus documentos, publicações, mídias sociais, eventos e até mesmo em suas embalagens e produtos, de forma que a população reconheça que a instituição recebeu a titulação proveniente de suas atividades sustentáveis (Figura 6).



Figura 6: Selo Verde Cacoal
Fonte: site prefeitura de Cacoal (2020)

A concessão do Selo Verde será válida pelo prazo de 1 (um) ano, podendo ser renovada, no entanto, pode haver a suspensão em caso de irregularidades ou descumprimento das normativas relacionadas a certificação. Contudo, a divulgação a respeito da existência da certificação fica a cargo da Prefeitura Municipal, através de campanhas educativas junto à população em geral a fim de expandir a importância e valorização deste certificado, assim como, promover debates e divulgar as ações que foram certificadas em escolas, universidades ou eventos.

De acordo com o autor Réus e Andion (2018) ainda é considerado como prática sustentável conforme abordado no referencial teórico, a cobertura de saneamento básico dos municípios, que está elencada na dimensão ambiental, mas para ser sustentável o mesmo tem que atender aos seguintes critérios: percentual de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo domiciliar, domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica e domicílios atendidos por rede pública de água.

Entretanto, o histórico da região Norte retrata uma infraestrutura precária e uma das mais carentes em relação as regiões brasileiras quando comparada a índices de âmbito nacional, sejam elas por influência da gestão ineficaz, falta de acessibilidade ou ausência da elaboração de políticas voltadas ao saneamento básico. Esses índices foram comprovados por Silva *et al* (2020), que traçou o comparativo entre municípios do estado de Rondônia contemplados com o saneamento básico e destacou o município de Cacoal através dos dados publicados pelo Sistema Nacional de informações sobre Saneamento (SNIS) do ano de 2018, em que informa o quantitativo de 43.000 pessoas atendidas com os serviços de esgotamento sanitário no município, sendo este outro exemplo de que o município tem buscado adaptar-se e atender as demandas necessárias para tornar-se sustentável (SILVA *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de identificar as ações, projetos e programas existentes que visem a sustentabilidade, assim como as práticas sustentáveis no município de Cacoal, pode-se afirmar que a pesquisa demonstra um resultado satisfatório no que diz respeito a existência de

práticas sustentáveis sendo executadas e insatisfatório no que tange a continuidade de projetos que foram criados com essa finalidade sustentável.

Quanto as práticas sustentáveis, vale salientar que houve uma lacuna de tempo de um período de quase quatro anos, relacionado a execução do Projeto Renascer das Águas que teve início em 2013 e que passou a ser prioridade somente no ano de 2017 quando a situação da escassez de água tornou-se grave para os moradores locais, o que complementa o pensamento de Réus e Andion (2018) de que a colaboração entre os mais variados setores, a sociedade e o Estado proporcionam maior visibilidade e definição dos objetivos relacionados ao futuro coletivo podem inspirar a tomada de decisão e as ações por parte do gestor. Sendo assim, observa-se que após a parceria firmada entre a gestão municipal, a SEMAGRI, o SAAE e a população o projeto teve continuidade e este concedeu à Cacoal o reconhecimento do município e da região Norte, assim como a premiação do 4º lugar em sustentabilidade da água em um ranking nacional.

Já em relação ao Programa Selo Verde Cacoal, obteve a sua regulamentação através da Lei Municipal 4.166/PMC/2018 que passou a vigorar em dezembro do ano de 2019, no entanto, não foram divulgados os resultados relacionados as inscrições das instituições interessadas e os respectivos resultados para o acompanhamento da população.

Vale ressaltar que a criação do projeto iniciou-se em determinada gestão municipal e a gestão seguinte não teria dado seguimento até a finalização do referido trabalho, assim como houve a troca do responsável pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo que estava à frente do programa e que contribuiu com o auxílio documental e as informações necessárias sobre o certificado. No entanto, através das informações fornecidas pelo secretário da (SEMICT), obteve-se a informação de que o Programa não teve prosseguimento no ano de 2020 em virtude da pandemia do COVID 19 e que por falta de divulgação da gestão municipal anterior referente ao programa, não houve inscrições suficientes para dar sequência e que o mesmo teria prioridade no ano de 2022 através da atual gestão.

Verifica-se portanto, que existe a falta de conhecimento sobre o assunto por parte da população e as instituições que poderiam beneficiar-se deste programa, sem conhecimento e acesso às informações, também não ocorrem cobranças por parte do cidadão., o que ainda de acordo com Réus e Andion (2018) promove a aceleração da degradação em virtude da ausência de posicionamento, a criação e ampliação das políticas públicas ou até mesmo de projetos que viabilizem essa proteção do meio ambiente.

Conclui-se, que apesar de ser um Programa fundamental relacionado ao desenvolvimento sustentável do município, a sua estagnação ainda não gerou resultados positivos para a sociedade e conseqüentemente para as empresas e entidades que aderissem ao programa, pois teriam maior possibilidade de negócios com as empresas que exigem comprovação de uma gestão responsável, social e sustentável, e da priorização por parte dos consumidores que priorizam suas compras com empresas que possuem essas práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Bellen, Hans Michael Van. (2005) *Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa*. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV.
- Bellen, Hans Michael Van. (2021) *Aplicação de Indicadores de desenvolvimento sustentável como sistema de apoio à decisão: Uma reflexão sobre suas possibilidades e limitações*. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-0577.pdf>.
- Cacoal. (2021) *Mutirão do reflorestamento*. Recuperado de <https://www.cacoal.ro.gov.br/2020/02/17/prefeitura-de-cacoal-promove-mutirao-de-reflorestamento-no-antigo-lixao/>>.
- Cacoal. (2021) *Certificado Selo Verde*. Recuperado de <https://www.cacoal.ro.gov.br/2020/01/29/prefeitura-de-cacoal-regulamenta-concessao-do-selo-verde-cacoal/>>.
- DIAS, Reinaldo. (2011) *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Elkington, John. *Canibais de garfo e faca*. São Paulo: Makron Books, 2001.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021) *Histórico de Cacoal*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/historico>
- Mikhailova, Irina. (2004) Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. *Revista Economia e Desenvolvimento*. n.16, p. 1-20.
- CNM. (2021) *Renascar das águas minas de produção*. Recuperado de https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Cacoal-RO_Renascar-das-aguas_Minas-de-Producao.pdf
- Neves, Arminda. (2002) *Serviço público: para uma cultura de gestão na administração pública*. Recuperado de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2514/1/Recriar%20o%20Servi%C3%A7o%20P%C3%ABlico%20Junho%202001.pdf>
- Programa Cidades Sustentáveis. (2021) *Cidades Sustentáveis*. Recuperado de <https://www.cidadessustentaveis.org.br/bomIndicador>
<https://www.cidadessustentaveis.org.br/noticia/3113>

- Réus, Luana; Andion, Carolina. (2018) Gestão Municipal e Desenvolvimento Sustentável, Panorama dos Indicadores de Sustentabilidade nos Municípios Catarinenses. *Revista Eletrônica Desenvolvimento em Questão*. Rio Grande do Sul, v.16, n.45, p. 97-117, out/dez.
- Silva, F. D. D.; Rodrigues, M. D. C.; Dias, M. M. R.; Araújo, R. N.; Constâncio, R. D. S.; Souza, W. G. L. D. & Alves, M. L. N. (2020) Comparativo de doenças relacionadas ao saneamento inadequado em Ji-paraná e Cacoal- Rondônia. **Revista Saberes da UNIJIPA**. v.21, n.6, p. 1-23.
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. (2021) *Indicadores água e esgoto*. Recuperado de < http://appsnis.mdr.gov.br/indicadores/web/agua_esgoto/mapa-esgoto>
- Tribunal de Contas do Estado. (2018) Lei 4.166/PMC/18 Certificado Selo Verde. Recuperado de <<http://www.tce.ro.gov.br/sigaplegislacao/Norma/Detalhe?idMunicipio=9&idItem=805>>
- Vogelman Jr, Jorge Carlos. (2014) *Roteiro Prático de Ações Sustentáveis na Administração Pública*. v.1, n.1, p. 21-25, Porto Alegre: ESAF, 2014.